



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE IRATI

Rua: Coronel Pires, nº826 – Centro

Fone: (42) 3132-6211

E-mail: casadosconselhosiratipr@gmail.com

1 **Ata nº035/2022.** Aos vinte e seis de julho do ano de dois mil e vinte e dois, às nove
2 horas e treze minutos, teve início a uma importante reunião on-line com os membros
3 do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência: Renata de Andrade,
4 Mariana do Carmo Bueno da Rocha, Kaite Zila Wrobel Luz, Simone de Oliveira,
5 Thais Salvado Tartarotti, Ivana Carla Cordeiro da Silva Francos, Rondineli
6 Rodrigues, Elenita Chuproski. Participação da professora Luciana Branco
7 Carnevale; e de seus estagiários da aula de “Saúde Coletiva” do Curso de
8 Fonoaudiologia da Unicentro. Participação da vereadora Terezinha Miranda Veres.
9 Ouvintes: Adriane Meyer, Rosangela Gil, Valéria Ruppel Jatzeck. A presidente Kaite
10 acolheu a todos e justificou o pedido do adiamento da reunião por questões
11 pessoais. Falou que houve um acordo em manter as reuniões on-line, para que mais
12 pessoas possam participar, porém colocou que a partir do momento que acharem
13 necessário que voltem presencialmente, podem comunicá-la. Em seguida,
14 apresenta pauta, a qual foi aprovada por todos sem inclusão de novos assuntos.
15 Kaite fala que já foram definidas algumas temáticas sobre a Semana Nacional da
16 Deficiência Intelectual e Múltipla, como irem até a rádio e também a apresentação
17 da cartilha. Falou que conversou com o Dênis, e já estão finalizando o projeto inicial
18 base da redação de criação do Centro Municipal de Atendimento a Pessoa com
19 Deficiência, para poderem na sequência apresentar às Secretarias da Assistência
20 Social, Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde. A partir disso, irão tentar
21 trazer outras Secretarias para esse projeto, para depois apresentar ao poder
22 Executivo. Falou que a professora Luciane tem contribuído bastante também com
23 a redação do projeto. Citou a questão da política do Viver sem Limites. Citou que a
24 professora pediu para organizar um momento presencial para assistirem vídeos,
25 conversar e entender o que é essa política de viver sem limites. Poderão organizar
26 isso pelo grupo de watts. A respeito da cartilha, ficou definido que assim que
27 finalizarem essa parte do projeto, irão construir essa cartilha informativa e de
28 conscientização. Assim, poderão divulgar na Semana Nacional da Pessoa com
29 Deficiência Intelectual. Seria mais uma ação dentro dessa semana. Falou também
30 que já conversou com o Rondineli para ele fazer uma palestra sobre os direitos da
31 pessoa com deficiência, como ter acesso, quem procurar, onde ir e adquirir
32 informações mesmo. Também foi pensado em divulgar na rádio, quais os tipos de
33 deficiência, informações básicas para a população. Citou que a APAE também terá
34 uma semana movimentada e também podem pensar em desenvolver alguma ação
35 conjunta com o Conselho. Taís falou que a APAE segue a Federação Nacional
36 nessas ações, porém acha muito importante essa união. Ficaram de conversar e
37 definir essa ação conjunta. Kaite, falou que apesar da semana estar bem
38 movimentada ainda precisam acertar quais informações diárias irão levar para a



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE IRATI

Rua: Coronel Pires, nº826 – Centro

Fone: (42) 3132-6211

E-mail: casadosconselhosiratipr@gmail.com

39 rádio, definir panfletagem e a participação na EXPOIrati. Também compartilhou com
40 o Conselho, o que está ocorrendo na Educação. Sem identificar nomes, citou a
41 respeito de um aluno autista, em que a mãe entrou em contato com ela diversas
42 vezes, falando que seu filho está tendo resistência para ir à escola, e que depois
43 das férias essa situação piorou ainda mais. Falou que já havia passado o contato
44 da Educação, para que primeiramente ela entre em contato com a equipe
45 pedagógica, para ver a possibilidade dessa mediação. A mãe colocou que está
46 tendo dificuldade com a tutora e com a pedagoga da escola. Kaite falou que muitos
47 desses problemas, são por falta de informações dos profissionais, pois nem todos
48 estão preparados para lidar com essas situações; falou que colocou esse problema
49 no Conselho, porque já havia interagido com a Educação a esse respeito; também
50 visitar às escolas com alguma fala do Conselho. Isso foi solicitado antes da
51 pandemia, já foi reforçado esse pedido com ofícios, também pessoalmente, porém
52 ainda estão aguardando esse agendamento. A professora Adriane colocou que o
53 Conselho poderia ajudar muito a Secretaria de Educação. Toda a AEE (Atendimento
54 Educacional Especializado) está sendo feita por estagiários e não deveria, precisa
55 ter um profissional formado para esses fins. Mesmo os profissionais formados ainda
56 precisam fazer algumas adequações, pois todo caso é individual, apesar das
57 características próprias do autismo, existem as influências do meio, e seu
58 desenvolvimento é individual. Não basta só boa vontade. Esses profissionais
59 precisam estar preparados e ter conhecimentos para trabalhar com essas
60 deficiências. Sugeriu que o Conselho deveria ajudar nesse sentido, da necessidade
61 de um Concurso, para ter um professor efetivo em sala de aula. Falou que as
62 palestras que a prefeitura oferece ajuda aos professores, mas não beneficia os
63 estagiários, porque a maioria desses, não participam dessas formações; acrescenta
64 que muitas vezes esses estagiários estão indo direto para sala de aula e vê a
65 necessidade de qualificação para esse estagiário também. Kaite colocou que essas
66 cobranças também são atribuições do Conselho; falou que entrará em contato com
67 a Jussara que é presidente do Conselho de Educação, para que juntas possam
68 fazer uma ação direta com o Executivo. Pediu também à Terezinha (vereadora),
69 para viabilizar um espaço junto a Câmara de Vereadores para que possam colocar
70 essas necessidades, e terem o apoio dos vereadores também. Terezinha falou que
71 achou muito importante o que a Adriane falou e tem acompanhado na Educação,
72 essa falta de professores formados. Na urgência em contratar, é necessário
73 capacitar os estagiários para obterem esses conhecimentos também. Falou que ela
74 já solicitou na Audiência Pública, a questão do Concurso Público. Também em
75 conversa com a Secretária de Educação, já sentiu essa necessidade que é a falta
76 de profissionais para a Educação. Falou que mesmo tendo o Concurso este ano, só



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE IRATI

Rua: Coronel Pires, nº826 – Centro

Fone: (42) 3132-6211

E-mail: casadosconselhosiratipr@gmail.com

77 poderão contratar no próximo ano. Deu total apoio para o Conselho ir até o
78 Legislativo para terem essa conversa. Falou que vai fazer esse convite para o
79 Conselho poder usar a tribuna e expor a situação. A palavra foi passada para a
80 professora Ivana, que falou que como profissional da área da Educação Especial,
81 ela percebe a necessidade de uma formação continuada, até mesmo aos
82 estagiários, porque eles também estão nessa fase de construção. Deu essa
83 sugestão baseado na experiência que teve com sua filha que já passou por
84 estagiários excelentes, e que profissionais formados não tiveram o mesmo
85 desempenho. Kaite falou que se percebe muitos alunos do curso, desistindo dessa
86 profissão, em função dessas dificuldades enfrentadas na Educação Especial.
87 Renata indagou a respeito dessas ações, dessas conversas e verificações, se
88 poderiam ser feitas nas redes particulares também. Citou que está com dificuldade,
89 porque na escola de sua filha, querem tirar a professora de apoio. Citou que ela tem
90 autismo, e agora estão descobrindo que ela tem também transtorno desafiador.
91 Explicou que academicamente ela vai bem, porém ela não tem nenhum suporte
92 emocional. Quando falta alguma professora na escola, é essa professora de apoio
93 que substitui as demais. Kaite respondeu que o Conselho pode atuar na sociedade
94 como um todo. Procurarão a Associação que representa as escolas particulares
95 para colocar essas questões de legislação, das necessidades específicas dos
96 alunos. Falou que esse é um caminho de conscientização, mas infelizmente houve
97 um retrocesso em vários sentidos pós pandemia. Luciane, falou de uma experiência
98 que passou, a qual uma professora pegou licença, e quem assumiu a turma foi uma
99 estagiária do primeiro ano de Pedagogia; opina que a formação continuada é
100 importante sim, mas precisa ser em serviço também. Deve-se ser pensado num
101 modelo de formação para unir essa teoria com a prática e em como sensibilizar
102 esses professores para desejar ensinar essas crianças que fogem dos padrões
103 ideais. Kaite sugere que a Ivana enquanto conselheira, possa trazer essa motivação
104 através do Conselho. Citou a importância dessa sensibilização para que o aluno
105 possa se sentir parte da escola e não um obstáculo. Ivana falou que sempre tenta
106 trabalhar de maneira colaborativa, não somente na escola, mas com a família
107 também, para obter sucesso na aprendizagem. Essa relação de professora/ aluno
108 precisa ser não só de aprendizagem, mas também de afetividade. Falou que têm
109 lido bastante sobre o ensino colaborativo, e dentro do processo de inclusão esse
110 estudo se torna muito importante, mas o professor precisa aprender a colaborar e
111 dividir para desenvolver esse trabalho. Falou que antigamente o ensino era
112 tradicional, porém agora precisa ser levado em conta o individualismo de cada
113 aluno. Isso precisa ser trabalhado nas formações continuadas. Rondineli fala que
114 como pessoa com deficiência, ele consegue visualizar algumas coisas. Que



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE IRATI

Rua: Coronel Pires, nº826 – Centro

Fone: (42) 3132-6211

E-mail: casadosconselhosiratipr@gmail.com

115 primeiramente não existe regra alguma e nem mesmo lei que dê certo para todos,
116 porque na realidade é bem diferente. Muitas vezes quem fez aquela lei, nem
117 conhece a realidade de uma pessoa com deficiência. Falou que concorda com
118 essas formações, porém quando se fala de pessoas com deficiências não existe
119 regras. As pessoas têm já um preconceito estabelecido, sem mesmo conhecê-los.
120 Uma profissional, poderá ter inúmeras especializações, mas muitas vezes ela só se
121 propôs em buscar essas formações apenas pela remuneração, e não para o
122 trabalho com a pessoa com deficiência. As vezes um estagiário com o simples
123 interesse, vai ajudar muito mais que um professor formado e especializado. É
124 preciso desmistificar que a pessoa com deficiência vai representar um problema.
125 Isso se vê muito principalmente em relação ao autismo e cabe ao Conselho
126 trabalhar. Concorde que não é um trabalho fácil, porém precisa ser trabalhado tudo
127 isso. Kaite falou que é necessário olhar o potencial da pessoa, e não suas
128 dificuldades. A formação poderá ser um trabalho construtivo e positivo nessa área.
129 A professora Adriane falou que tudo o que é diferente, as pessoas não têm aceitado.
130 Vê isso como uma construção histórica, onde a emoção e a afetividade foi retirada
131 da formação humana. E tudo isso vem como consequência agora. É necessário
132 passar por um processo de reversão e mostrar a importância da afetividade, da
133 sensibilização na Educação. Citou que o que se percebe na sociedade, é que
134 quando se valoriza somente um domínio do ser humano não caminha de acordo, o
135 conhecimento é fundamental para entender o outro. Citou também que as pessoas
136 as vezes também querem ajudar, mas não sabem como interagir com essas
137 pessoas. Se faz necessário esse conhecimento de forma bem simplificada até
138 mesmo com os companheiros da turma desse aluno. O currículo deveria ter algo a
139 respeito da humanidade, trazer essa informação, trazer essa cultura e fazer uma
140 união, pois todos sabemos da importância do afeto para o desenvolvimento dentro
141 da sala de aula. A Arte e a Educação física, poderiam ajudar muito nesse trabalho
142 colaborativo, porque se aprende muito com as diferenças. Também é necessário
143 aprender a trabalhar em equipe. Kaite falou que o Conselho tem a possibilidade de
144 agir a respeito de tudo isso de alguma maneira, que quando se olha a pessoa, o
145 trabalho flui e todos se envolvem nesse processo e todos crescem juntos. Simone
146 colocou a independência de sua filha, e percebe o quanto isso é necessário para o
147 seu desenvolvimento. Também colocou a questão das estagiárias, como
148 experiência própria, porque as vezes os próprios professores já passam uma
149 imagem negativa da criança, antes mesmo de se conhecer, e assim as estagiárias
150 já começam inseguras no trabalho. Falou que a afetividade é muito importante.
151 Também precisa mostrar as outras crianças como conviver com essa criança
152 especial. Kaite falou que cada procedimento pedagógico dependerá de cada turma



**CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE IRATI**

Rua: Coronel Pires, nº826 – Centro

Fone: (42) 3132-6211

E-mail: casadosconselhosiratipr@gmail.com

153 e de cada aluno. Tudo isso se vê no dia-a-dia. É necessário conhecer as pessoas,
154 interagir para juntos se transformar e melhorar. Kaite deixou um desafio para a
155 Elenita que trabalha na Secretaria da Cultura, para ela pensar em artes para
156 oferecer às crianças com deficiências. Também se posicionou a respeito do
157 Conselho do Comitê de Ética, perguntando à professora Luciane se foi aprovado o
158 projeto. A professora falou que foi aprovado em duas instâncias, tanto as escolas
159 municipais, a IFPR e a UNICENTRO e a APAE, já estão regulamentadas, só
160 precisam encaminhar os formulários às escolas, para indicarem quem são os
161 alunos. Com o estágio começarão na escola da Ivana. Na próxima semana
162 começarão com as famílias e os professores esse mapeamento. Kaite citou que
163 essa era uma das metas da Conferência Municipal. Citou que outra meta importante
164 também, é entrar em contato com o Marcelo da Agência do Trabalhador, para que
165 as instituições que participaram o ano passado do Dia D, já possam lhe procurar
166 para a empregabilidade às pessoas com deficiências. Citou que a pedido da
167 Fabíola, que tem uma Clínica aqui em Irati, que na data do dia vinte e oito de julho,
168 deste ano, terá um neurologista atendendo. Citou que nessa Clínica, há um plano
169 com fisioterapeuta, fonoaudiologia, T.O, com pacotes bem acessíveis. Reconhece
170 que o ideal seria esses atendimentos com as políticas públicas aqui em Irati, mas
171 só no sentido de divulgação mesmo é que ela está falando dessa Clínica. Sem mais
172 nada a tratar, a presidente Kaite encerra a reunião às dez horas e quarenta minutos,
173 eu Marilene Taborda lavrei essa ata, que vai por mim assinada juntamente com a
174 presidente do Conselho.